



RAN DON S.A. IMPLEMENTOS E PARTICIPAÇÕES

RELATÓRIO DOS ADMINISTRADORES

1º Trimestre/2007

Senhores Acionistas:

Apresentamos a seguir informações relativas às atividades da Companhia e suas controladas, bem como as demonstrações contábeis resumidas relativas ao trimestre encerrado em 31 de Março de 2007.

Desempenho Geral

O lucro líquido consolidado da Randon S.A. Implementos e Participações atingiu R\$ 36,0 milhões no primeiro trimestre de 2007, um salto de 47,3% em relação ao primeiro trimestre de 2006 quando atingiu R\$ 24,4 milhões. Neste mesmo período a receita líquida consolidada cresceu 10,6%, totalizando R\$ 551,9 milhões. A receita bruta total com impostos e sem eliminações das vendas entre as empresas somou R\$ 793,2 milhões. Houve um acréscimo de margem bruta consolidada de 0,7% no comparativo trimestral, passando de 25,8% sobre a receita líquida consolidada para 26,5%. Esta performance se refletiu diretamente na geração bruta de caixa (EBITDA) que passou de 14,2% sobre a receita líquida no primeiro trimestre de 2006 para 15,5% no trimestre em referência, acumulando R\$ 85,7 milhões.

O segmento de implementos rodoviários (reboques/semi-reboques) teve um desempenho positivo em todas as suas linhas de produtos, com destaque para os ligados ao agro negócio e de bioenergia, mais precisamente o setor sucroalcooleiro. Redução de juros, disponibilidade de crédito, previsão de safra agrícola recorde, demanda por produtos ligados ao setor de bioenergia, aumento na produção de veículos, investimentos em infra-estrutura entre outros fatores impulsionaram as vendas de caminhões e conseqüentemente de implementos no período. Houve um incremento de 34% nos pedidos de implementos no comparativo trimestral, o que levou a uma formação de carteira sem precedentes no histórico da Companhia suficiente para preencher a produção de todo o segundo trimestre do exercício. O bom desempenho também ocorreu na área de veículos especiais, ligado ao setor de infra-estrutura, celulose, construção e mineração, com acréscimo de 50,8% nas vendas físicas do primeiro trimestre de 2007 em relação ao primeiro trimestre de 2006. O segmento de vagões ferroviários por sua vez não apresentou negócios devido ao fraco desempenho deste mercado no período, porém as linhas de produção são flexíveis e foram direcionadas para produção de reboques e semi-reboques.

A boa performance da indústria de caminhões e das montadoras de implementos no mercado interno também refletiu positivamente na demanda de autopeças e sistemas automotivos. Houve crescimento em praticamente todos os componentes por conta disto. O mercado externo apresentou variações de comportamento. A adoção dos motores normatizados pela EURO 4 não teve o impacto negativo esperado sobre a produção das montadoras nos Estados Unidos, ficando a demanda por eixos suspensões e componentes acima do esperado. Na Europa a produção está em franco crescimento, o que levou a um aumento na exportação de eixos e componentes também para aquele mercado no período. Já no mercado de reposição as vendas experimentaram um recuo momentâneo ocasionado pela acomodação dos estoques nos Estados Unidos.

Como pode ser percebido na seqüência deste relatório, houve crescimento nas receitas e nas vendas em unidades físicas em todas as linhas de produtos.

Volume Físico Faturado (Un.)

SEGMENTOS	Jan-Mar/2007	Jan-Mar/2006	Δ %
Implementos (reboques/semi-reboques)	4.579	3.563	28,5
Veículos Especiais	92	61	50,8
<i>Caminhões Off Road</i>	25	15	66,7
<i>Retroescavadeira</i>	67	46	45,7
Freios (Z-Came/S-Came/Quadraulic)	153.048	140.086	9,3
Materiais Fricção Fras-le (Ton.)	13.493	11.970	12,7
Quinta-Roda	9.324	8.029	16,1
Aparelho Levantamento	7.246	5.726	26,5
Cubo/Tambor	46.474	39.485	17,7
Suspensões	15.159	10.961	38,3
Vagões	0	313	(100,0)

Exportações

As vendas consolidadas para o mercado externo totalizaram US\$ 46,8 milhões representando um crescimento de 12,1% em relação ao mesmo trimestre de 2006. O patamar de câmbio atual não altera as expectativas da Companhia em alcançar exportações de US\$ 230 milhões no exercício, dadas às oportunidades que estão se apresentando no fluxo de negócios com o mercado externo.

Exportações por Empresa

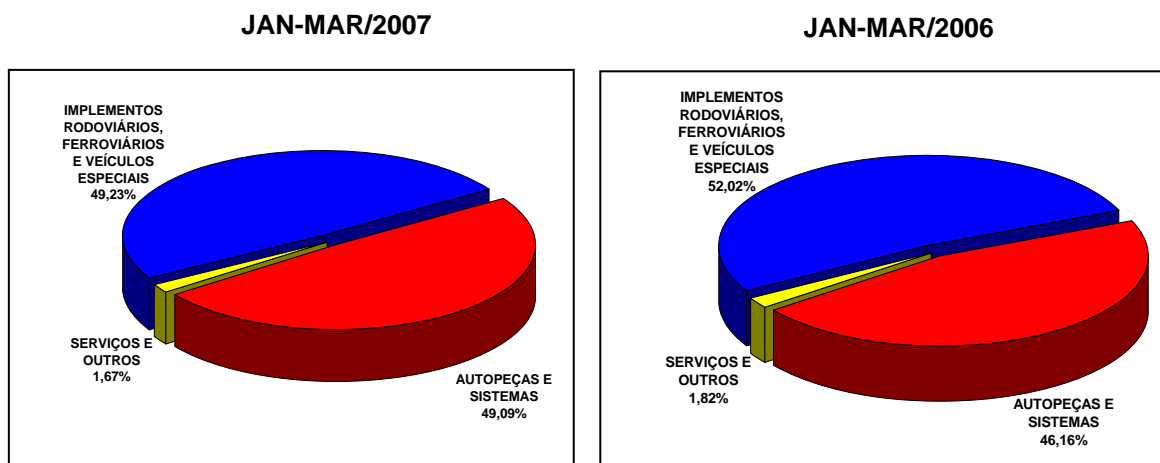
EMPRESAS	Mar/2007	Mar/2006	Δ %
Randon S.A. Impl. e Participações	17.313	14.279	21,2
Master	4.605	6.875	(33,0)
Randon Veículos	656	696	(5,7)
Jost	1.062	640	65,9
Fras-le	18.534	16.166	14,6
Suspensys	4.669	3.141	48,6
TOTAL:	46.839	41.797	12,1

Desempenho Operacional Financeiro

Receita Operacional Líquida

A receita operacional líquida consolidada atingiu R\$ 551,9 milhões no primeiro trimestre de 2007, um aumento de 10,6% em relação ao mesmo período do ano anterior (R\$ 498,8 milhões).

Distribuição da Receita Líquida Consolidada por Segmento



Participação por empresa na Receita Líquida Consolidada

As expectativas de redução das vendas entre empresas, anunciadas no último relatório anual, ainda não se confirmaram no trimestre e representaram 11,6% do total das receitas. As variações no mix impedem uma previsibilidade precisa deste indicador.

EMPRESAS	RECEITA LÍQUIDA	VENDAS ENTRE EMPRESAS	RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA	%
Randon S.A. Impl. e Participações (Controladora)	252.412	13.237	239.175	43,3
Master Sist. Automotivos Ltda	62.164	11.826	50.338	9,1
Randon Veículos Ltda	20.694	(1)	20.695	3,8
Fras-Le S.A. (Consolidado)	103.638	3.751	99.887	18,1
Jost Brasil Sistemas Automotivos Ltda	32.391	9.348	23.043	4,2
Suspensys Sistemas Automotivos Ltda	131.701	34.013	97.688	17,7
Randon Administradora de Consórcios Ltda	9.234	0	9.234	1,7
Randon Argentina S.A.	11.848	0	11.848	2,1
Randon Middle East	80	80	0	0,0
Randon Automotive Pty Ltd.	226	226	0	0,0
TOTAL:	624.388	72.480	551.908	100,0

Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos representou 73,5% da receita operacional líquida consolidada e atingiu R\$ 405,5 milhões no primeiro trimestre de 2007, uma redução de 0,7% sobre os R\$ 370,3 milhões apresentados no mesmo período de 2006, e que, por sua vez, representaram 74,2% da receita operacional líquida consolidada daquele período.

Lucro Bruto

O lucro bruto chegou a R\$ 146,4 milhões no primeiro trimestre de 2007 ou 26,5% da receita líquida consolidada, um aumento de 14,0% em relação ao mesmo período de 2006, quando o lucro totalizou R\$ 128,5 milhões ou 25,8% da receita líquida consolidada. A valorização do real nas exportações em comparação ao mesmo período do ano anterior (câmbio médio de R\$ 2,1068 no primeiro trimestre de 2007, contra R\$ 2,1886 no mesmo período de 2006), que teve impacto negativo nas margens, foi compensada pelo aumento das importações, que no período ficaram em US\$ 18,2 milhões contra US\$ 13,7 milhões no mesmo período de 2006.

Despesas Operacionais (Administrativas/Comerciais/Outras)

As despesas operacionais no primeiro trimestre de 2007 somaram R\$ 72,9 milhões, um crescimento de 6,6% em relação ao mesmo período de 2006, quando as despesas operacionais somaram R\$ 68,4 milhões. As despesas operacionais representaram 13,4% da receita líquida consolidada no primeiro trimestre de 2007, contra 13,7% no mesmo período de 2006. Cabe ressaltar que no trimestre de 2006 foi contabilizada uma despesa de ágio no valor de R\$ 3,0 milhões referente à compra de ações de emissão da controlada Fras-le. Já no primeiro trimestre de 2007, despesas com garantias, comissões e fretes no exterior apresentaram aumento no período por conta do crescimento no volume de negócios.

Lucro operacional antes das despesas financeiras (EBIT)

O EBIT atingiu R\$ 73,5 milhões no primeiro trimestre de 2007, ou 13,3% da receita líquida consolidada, contra R\$ 60,1 milhões no mesmo período de 2006, ou 12,1% da receita líquida consolidada. O acréscimo nas despesas operacionais contribuiu para que este indicador não tivesse um desempenho ainda melhor.

Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro líquido ficou em R\$ 2,1 milhões negativos no primeiro trimestre de 2007 (R\$ 2,0 milhões negativos no mesmo período de 2006). Este resultado negativo deve-se principalmente aos ativos em dólares, como clientes e investimentos no exterior, que superaram os passivos em dólares. As operações de “hedge” cambial como “forward” e “zero cost collar” atenuaram este impacto cambial e fazem parte da política financeira da Companhia.

Resultado não Operacional

No primeiro trimestre de 2007 o resultado não operacional foi positivo em R\$ 5,6 milhões contra um resultado de R\$ 0,2 mil, também positivo, referente mesmo período de 2006. Este valor se deve basicamente a desmobilização de ativo da Fras-le (terreno antiga sede em Caxias do Sul).

Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição atingiram R\$ 24,2 milhões neste trimestre (R\$ 21,6 milhões no mesmo período de 2006), diante do lucro antes do imposto de renda de R\$ 77,1 milhões (R\$ 58,3 milhões no mesmo período de 2006).

Resultado líquido

O lucro líquido atingiu R\$ 36,0 milhões (R\$ 0,22 por ação) ou 47,3% mais se comparado com lucro de R\$ 24,4 milhões do mesmo trimestre de 2006 (R\$ 0,16 por ação).

Geração de Caixa Bruta (EBITDA)

O EBITDA apresentou neste primeiro trimestre de 2007 um crescimento de 21,3% em relação ao valor obtido no mesmo período do ano anterior, atingindo R\$ 85,7 milhões. Como participação na receita líquida consolidada, o EBITDA ficou em 15,5%, um desempenho superior aos 14,2% do primeiro trimestre de 2006.

Liquidez e endividamento

O endividamento líquido consolidado atingiu no final de março de 2007 o montante de R\$ 65,3 milhões (R\$ 60,4 milhões em dezembro de 2006 e R\$ 137,2 milhões em março de 2006). A relação entre este valor e o EBITDA dos últimos 12 meses ficou em 0,21 ou 2,5 meses em março de 2007. Cabe salientar que o ingresso dos recursos da oferta pública primária de ações (R\$ 99 milhões) ocorreu após o primeiro trimestre de 2006.

Desempenho Comparativo

Indicadores (R\$ 1.000)	1º Trim/2007	1º Trim/2006	Var. %
Receita Bruta Total - Sem eliminações	793.221	704.066	12,7
Receita Líquida Consolidada Total	551.908	498.817	10,6
Lucro Bruto Consolidado	146.405	128.467	14,0
Lucro Líquido Consolidado	35.993	24.428	47,3
Lucro Operacional Próprio (EBIT) - Consolidado	73.527	60.115	22,3
EBITDA Consolidado	85.720	70.660	21,3
Endividamento Financeiro Líquido Consolidado	65.272	137.243	(52,4)
Resultado Financeiro Líquido Consolidado (Rec. Financeiras - Desp. Financeiras)	(2.077)	(2.033)	(2,2)
Despesas Administrativas e Comerciais Consolidadas	69.118	60.943	13,4
Lucro Consolidado por Ação (Em reais)	0,22	0,16	37,5

Investimentos

Foram contabilizados no trimestre R\$ 41,8 milhões em investimentos, dos quais R\$ 21,5 milhões foram aplicados na aquisição de máquinas e equipamentos, R\$ 8,3 milhões foram aplicados na ampliação das instalações físicas, R\$ 6,7 milhões em terrenos. O restante, R\$ 5,3 milhões foram aplicados em ferramental, equipamentos de informática, móveis e utensílios e outros investimentos.

Mercado de Capitais

Desempenho das Ações

As ações preferenciais da Randon S.A. Implementos e Participações encerraram o trimestre com valorização de 31,2% e cotadas em R\$ 12,60 por ação. Foram negociadas, durante este período, 25 milhões de ações preferenciais em 11.187 negócios no mercado a vista da Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo). Neste período a Companhia registrou um volume médio diário de negócios de R\$ 4,6 milhões contra R\$ 3,2 milhões no mesmo período de 2006.

Relações com Investidores

Em janeiro/2007 as Empresas Randon participaram como convidadas da 11ª Conferência Latino-americana promovida pelo Banco Santander, em Acapulco, no México, tendo como tema as perspectivas econômicas da América Latina.

Obedecendo ao cronograma de eventos corporativos 2006 e melhor transparência das informações, a Companhia promoveu no dia 28 de fevereiro, o quinto encontro com a mídia e convidados, ocasião em que divulgou os resultados de 2006.

Caxias do Sul, Abril de 2007.

Os Administradores

Conselho de Administração

Raul Anselmo Randon - Presidente
David Abramo Randon - Vice-Presidente
Ery José Bernardes - Conselheiro
Hugo Eurico Irigoyen Ferreira - Conselheiro
José Maria Rabelo - Conselheiro

Conselho Fiscal

Benilda Waschow
Jessé Souto Amaral
Sérgio Ricardo Miranda Nazaré
Werner Bornholdt
Zulmar Neves

Diretoria Executiva

Raul Anselmo Randon - Diretor Presidente
Alexandre Randon - Diretor Vice-Presidente
Astor Milton Schmitt - Diretor
Erino Tonon – Diretor

Diretor de Relações com Investidores

Astor Milton Schmitt

Diretor Financeiro Divisão Holding
Geraldo Santa Catharina

Gerente Administrativa Corporativa
Maria Tereza Casagrande

Ieda Maria Onzi Perosa – Contadora: CRC/RS 49886/O-3